



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA**

GABRYELLY RODRIGUES MARCOLINO

**ABSENTEÍSMO, SAÚDE MENTAL E ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA:
AS INFERÊNCIAS DA/NA DOCÊNCIA DIANTE DA PANDEMIA DA SARS-Cov-2.**

**PATOS – PB
2023**

GABRYELLY RODRIGUES MARCOLINO

**ABSENTEÍSMO, SAÚDE MENTAL E ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA:
AS INFERÊNCIAS DA/NA DOCÊNCIA DIANTE DA PANDEMIA DA SARS-Cov-2.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em matemática. Área de concentração: Educação Matemática.

Área de concentração: Educação Matemática

Orientador: Prof. Me. Rômulo Tonyathy da Silva Mangueira

**PATOS – PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do

M321a Marcolino, Gabryelly Rodrigues.

Absenteísmo, saúde mental e ensino de ciências e matemática [manuscrito] : as inferências da/na docência diante da pandemia da Sars-Sov-2 / Gabryelly Rodrigues Marcolino. - 2023.

45 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Prof. Me. Rômulo Tonyathy da Silva Manguiera, Departamento de Matemática - CCT. "

1. Ensino da Matemática. 2. Absenteísmo. 3. SaúdeMental. 4. Pandemia da Covid-19. I. Título

21. ed. CDD 362.2

Elaborada por Edson M. A. Monteiro - CRB - CRB 15/743 BSC7/UEPB

GABRYELLY RODRIGUES MARCOLINO

ABSENTEÍSMO, SAÚDE MENTAL E ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA: AS
INFERÊNCIAS DA/NA DOCÊNCIA DIANTE DA PANDEMIA DA SARS-Cov-2.

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação em Matemática da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciatura em matemática.
Área de concentração: Educação
Matemática.

Área de concentração: Educação
Matemática

Aprovada em: 10/11/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Rômulo Tonyalhy da Silva Manguieira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CCEA)



Prof.ª Elidier Alves da Silva Júnior (Examinador)
ECI Auzanir Lacerda



Prof. Me. Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha querida cunhada Jussara Sinelly – *in
memoriam* – que sonhou com este momento
tanto quanto eu.

Jamais será esquecida!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por Sua inspiração, paciência e misericórdia, que foram minha fonte de esperança e determinação durante toda a minha jornada.

Rômulo, se este trabalho for um sucesso, agradeça a si mesmo, porque claramente você fez um milagre transformando minha bagunça em algo que se assemelha a uma monografia. No início, quando você disse que aceitaria me orientar, provavelmente não tinha ideia de como seria essa jornada, mas agora aqui estamos no fim do túnel. Gratidão por tudo.

À minha mãe, quero dedicar estas palavras a você, a pessoa mais importante da minha vida. À medida que escrevo este agradecimento, reflito sobre a incrível jornada que percorremos juntas e a profunda gratidão que sinto em meu coração.

Aos meus irmãos, que foram de grande importância e inspiração para este trabalho. À medida que cresço, só imagino o quanto posso chegar ao lado de vocês.

A princesinha de vocês vai se formar!

Às amigas que fiz ao longo deste percurso, em especial Douglas Sabino, Francineide Paz e Thalys Júnior, que foram a minha fortaleza diante de todos os nossos desafios. O apoio e companhia de vocês tornaram os desafios mais leves e as conquistas mais significativas.

Ao meu amor, Leonardo, por não soltar a minha mão em todo esse caos. Obrigada por todo seu apoio, amor e principalmente não ter me deixado desistir.

Aos professores da instituição que me acolheram com amor e me ajudaram a alcançar meus objetivos, em especial Arlandson Matheus, José Ginaldo, Sérgio Morais, Vinicius Reuteman, Kelyane Abreu, Jean Pereira, Lidiane Campelo e aos demais que contribuíram para a minha formação, os meus mais sinceros agradecimentos!

Por fim, agradeço a todos que, de uma forma ou de outra, contribuíram para este trabalho.

RESUMO

Reconhecendo a relevância da saúde mental como um componente intrínseco à formação educacional e ao impacto dos professores no desenvolvimento dos alunos, buscou-se ressaltar a necessidade premente de dar prioridade ao bem-estar dos professores, considerando sua importância no processo educativo. Nesse contexto, propôs-se uma análise para verificar proposições ligadas à saúde mental e ao bem-estar dos professores que lecionam ciências e matemática, enfatizando a influência da pandemia de SARS-CoV-2 em 2019. Durante a pandemia, os desafios enfrentados pelos professores foram significativos, exigindo adaptação, resiliência e dedicação até então inéditas para garantir a continuidade do ensino em meio às incertezas e mudanças constantes no processo de ensino, sobretudo com as ferramentas *online*. No entanto, o absentismo pós-pandemia emergiu como uma questão crítica, uma vez que o estresse e a exaustão relacionados ao período pandêmico podem contribuir para ausências frequentes, prejudicando não apenas o docente, mas também os alunos que dependem de sua orientação. Além disso, o ensino de ciências e matemática apresenta desafios únicos, dada a complexidade dos conteúdos e a pressão pelo desempenho dos alunos. Ao priorizar a saúde mental dos professores, pode-se criar um ambiente propício para uma educação mais eficaz e de qualidade, onde os professores, estando emocionalmente equilibrados, podem desempenhar seu papel de forma mais eficaz no desenvolvimento dos alunos e no avanço da educação como um todo. Professores do ensino de ciências e matemática frequentemente relatam níveis mais altos de estresse e exaustão do que professores de outras áreas conforme citado por Rands e Gansemer-Topf (2017). A metodologia empregada envolveu a realização de uma pesquisa com professores das disciplinas de ciências e matemática, com o objetivo principal de entender como experiências pós-pandêmicas desses profissionais, especialmente no que diz respeito à sua saúde mental, desencadearam em seu bem-estar social. Para atingir esse objetivo, uma abordagem foi adotada de método qualitativo, aplicando-se um questionário estruturado de forma *online* para professores de ensino básico e superior com intuito de identificar as áreas específicas de suas vidas diárias que foram impactadas após o período pandêmico. Os resultados obtidos desencadeiam em desafios enfrentados pelos professores que destacaram a importância do apoio psicológico na promoção da saúde mental desses profissionais, oferecendo informações para que possam melhorar a qualidade de vida e, por extensão, a qualidade do ensino nas disciplinas de ciências e matemática.

Palavras-chave: Absenteísmo. Educação em Ciências e Matemática. Pandemia. Professores. Saúde Mental.

ABSTRACT

Recognizing the relevance of mental health as an intrinsic component of educational training and the impact of teachers on student development, we sought to highlight the pressing need to prioritize the well-being of teachers, considering its importance in the educational process. In this context, an analysis was proposed to verify propositions linked to the mental health and well-being of teachers who teach science and mathematics, emphasizing the influence of the SARS-CoV-2 pandemic in 2019. During the pandemic, the challenges faced by teachers were significant, requiring adaptation, resilience and dedication hitherto unprecedented to ensure the continuity of teaching amidst uncertainties and constant changes in the teaching process, especially with online tools. However, post-pandemic absenteeism has emerged as a critical issue, as stress and exhaustion related to the pandemic period can contribute to frequent absences, harming not only faculty but also students who depend on their guidance. Furthermore, teaching science and mathematics presents unique challenges, given the complexity of the content and the pressure on student performance. By prioritizing the mental health of teachers, an environment conducive to more effective and quality education can be created, where teachers, being emotionally balanced, can play their role more effectively in the development of students and the advancement of education as one all. Science and mathematics teachers often report higher levels of stress and exhaustion than teachers in other areas as cited by Rands and Gansemer-Topf (2017). The methodology used involved carrying out a survey with teachers of science and mathematics disciplines, with the main objective of understanding how these professionals' post-pandemic experiences, especially with regard to their mental health, had an impact on their social well-being. To achieve this objective, a qualitative approach was adopted, applying a structured questionnaire online to primary and higher education teachers in order to identify the specific areas of their daily lives that were impacted after the pandemic period. The results obtained trigger challenges faced by teachers who highlighted the importance of psychological support in promoting the mental health of these professionals, offering information so that they can improve their quality of life and, by extension, the quality of teaching in science and mathematics subjects.

Keywords: Absenteeism. Science and Mathematics Education. Pandemic. Teachers. Mental health.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Média de Idade por Gênero	27
Gráfico 2 – Atuação dos Professores	28
Gráfico 3 - Carga Horária por Semana dos Professores	28
Gráfico 4 – Nível Educacional dos Professores	29
Gráfico 5 – Tempo de Trabalho dos Professores	29
Gráfico 6 - Custos no Desenvolvimento das Atividades	34
Gráfico 7 – Dispensa das Atividades	35
Gráfico 8 – Verba pelas Atividades	35

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REFERÊNCIAL TEÓRICO	17
2.1	Absenteísmo e Saúde Mental	17
2.2	Inferências da Docência diante da Pandemia	20
3	CAMINHO METODOLÓGICO	24
3.1	Tipo de Pesquisa	24
3.2	Lócus e Sujeito da Pesquisa	26
3.3	Instrumentos e Coletas de Dados	30
3.4	Considerações Éticas e Limitações da Pesquisa	31
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	33
5	CONCLUSÃO	40
	REFERÊNCIAS	42
	APÊNDICE	44

1 INTRODUÇÃO

Completando minha formação na área da saúde no final de 2022, escolhi um tema de pesquisa que estrategicamente integra duas áreas na qual desejo me especializar. A disciplina de Enfermagem em Saúde Mental desempenhou um papel importante para moldar a direção da minha pesquisa, uma vez que ela destaca os riscos potenciais associados à saúde mental. Aprofundar-me nesse campo não apenas enriqueceu minha compreensão da interseção entre saúde mental e prática de enfermagem, mas também me motivou a abordar esse tema de maneira crítica e proativa.

A minha formação profissional não se limitou a adquirir conhecimentos teóricos, mas também incluiu experiências práticas que solidificaram o meu compromisso com a Enfermagem em Saúde Mental. Ao discutir meu projeto com professores, Reconhecemos a importância de abordar os riscos associados à saúde mental de maneira holística, considerando não apenas os aspectos clínicos, mas também fatores sociais, culturais e psicológicos que impactam a saúde mental dos indivíduos.

Essa escolha de pesquisa representa não apenas um interesse acadêmico, mas também um compromisso pessoal e profissional com a promoção da saúde mental. Ao integrar minha formação em saúde com a Enfermagem em Saúde Mental, busco contribuir para a compreensão mais ampla dos desafios enfrentados pelos professores nesse contexto e desenvolver estratégias inovadoras para oferecer um cuidado mais abrangente e eficaz.

A importância do estudo sobre a saúde mental dos educadores desempenha um papel vital na formação e desenvolvimento das próximas gerações, e sua saúde mental influencia diretamente a qualidade do ensino que oferecem. Conforme indicado por Rands e Gansemertopf (2017), professores do ensino de ciências e matemática frequentemente relatam níveis mais altos de estresse e exaustão do que professores de outras áreas. A complexidade dos conteúdos, a pressão por desempenho dos alunos em avaliações padronizadas e a necessidade constante de atualização profissional são fatores que contribuem para uma maior incidência de esgotamento e desmotivação entre esses docentes (DU PLESSIS *et al.*, 2015).

O estudo da saúde mental dos professores também está diretamente relacionado à redução do absenteísmo. Problemas de saúde mental frequentemente levam a ausências recorrentes no trabalho. A relevância do absenteísmo e da saúde mental no contexto da

docência em disciplinas de ciências e matemática é importante, pois esses fatores desempenham um papel crítico na prática educacional e no bem-estar dos professores. O ensino de matemática, química, física e outras ciências apresentam desafios específicos que podem ter um impacto na saúde mental dos educadores. Os afastamentos de professores relacionados à saúde ocorrem frequentemente e por longos períodos, de forma recorrente e pelos mesmos motivos. Sua volta ao trabalho acarreta piora dos sintomas, o que sugere que seu retorno à escola acontece em condições parecidas às que influenciaram o afastamento (BOTTEGACG; PEDROSOR, 2018).

As medidas de isolamento, o medo da doença e a incerteza em relação ao futuro afetaram profundamente a saúde mental. Isso se refletiu em um aumento notável no absenteísmo nas empresas. As razões para as ausências muitas vezes estavam enraizadas em problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e estresse, que se tornaram mais pronunciados devido às circunstâncias adversas da pandemia. Além disso, o ensino remoto imposto pela pandemia exacerbou as dificuldades existentes. Como afirmam Hodges *et al.* (2020), as demandas para adaptar as aulas presenciais para o formato online, somadas às preocupações com a saúde, criaram níveis extremos de estresse entre os professores. Esse estresse prolongado e as exigências intensas do período pandêmico estão relacionados a um aumento nos índices de absenteísmo docente no pós-pandemia, o que prejudica ainda mais a qualidade da educação (FERGUSON, 2022).

O impacto na qualidade de ensino em que professores desempenham um papel fundamental na formação das futuras gerações podem gerar consequências no futuro. Disciplinas como matemática e física, são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades críticas em alunos. A saúde mental de professores e suas implicações na educação é um tópico que vem ganhando cada vez mais atenção na literatura acadêmica nas últimas décadas. Em um estudo influente, Jennings e Greenberg (2009) argumentam que o bem-estar social e emocional dos professores é fundamental para uma educação eficaz, influenciando não apenas seus níveis de estresse e *burnout*, mas também a qualidade de suas interações com os alunos. Quando professores estão ausentes, seja devido ao absenteísmo ou a problemas de saúde mental, a qualidade do ensino é prejudicada, o que tem impacto direto no aprendizado dos estudantes. O impacto social que está presente na formação em ensino de ciências e matemática é um elemento essencial para o progresso tecnológico e a inovação, afetando diretamente a economia e a sociedade como um todo. Portanto, qualquer fator que afete a

qualidade da educação nessas áreas tem implicações significativas em termos de progresso social e desenvolvimento.

Instituições educacionais, principalmente de nível superior, podem fornecer apoio emocional, isso não apenas beneficia os professores individualmente, mas também garante um ensino de maior qualidade, ajudando os alunos a obterem sucesso acadêmico. É escassa a literatura sobre condições de trabalho e saúde de docentes, principalmente no nível universitário, quando comparada a outras áreas trabalhistas; até pouco tempo, os estudos privilegiavam as relações entre saúde e trabalho, em contextos fabris, onde a relação entre trabalho e saúde é mais direta e os riscos à saúde são mais evidentes (ARAÚJO *et al.*, 2005). Entretanto, os professores tornaram-se um trabalhador intelectual na área de serviços (FERNANDES, 1989; OLIVEIRA, 2006). O equilíbrio entre a gestão do absenteísmo e o cuidado com a saúde mental dos professores é crucial para uma educação eficaz e o bem-estar de toda a comunidade educacional.

A partir da década de 1960, o professor se vê submetido às mesmas condições dos trabalhadores fabris, pois a escola adquire a nova função de formar trabalhadores. O aluno passa a ser visto como produto e a escola como uma instituição produtora da força de trabalho. (FRANCELINO, 2003, p. 136).

O objetivo geral é investigar e compreender os aspectos relacionados à saúde mental dos professores de matemática, química e física, pontuando suas experiências, percepções, fatores desencadeantes, estratégias de enfrentamento e impactos no ambiente de trabalho e na qualidade de vida durante e após o período pandêmico, a fim de contribuir para a identificação de desafios. Este objetivo geral estabeleceu-se a partir da intenção de realizar uma pesquisa qualitativa que se aprofunde na compreensão da saúde mental dos professores, indo além de números e estatísticas, e buscando conceitos por meio das narrativas e experiências pessoais dos professores participantes. Isso permitiu uma análise mais abrangente e contextualizada dos fatores que afetam a saúde mental desses profissionais e, potencialmente, a identificação de medidas que possam melhorar seu bem-estar emocional no ambiente de trabalho.

Os objetivos específicos foram: (i) traçar o perfil dos participantes; (ii) explorar as percepções e experiências dos professores em relação aos fatores de estresse no ambiente de trabalho, incluindo demandas de ensino, administrativa e condições físicas e emocionais durante o período pandêmico, a fim de compreender as fontes de tensão e ansiedade que incidem na sua saúde mental; (iii) fornecer informações que poderiam ser usadas para

desenvolver estratégias e políticas destinadas a melhorar o ambiente de trabalho e o bem-estar dos professores de ciências e matemática. Isso pode envolver recomendações para o desenvolvimento de programas de apoio à saúde mental, a implementação de práticas de ensino mais eficazes ou a revisão das políticas educacionais para aliviar a carga de trabalho dos professores que ficaram insatisfeitos durante o período pandêmico.

Abordaremos de forma mais aprofundada, juntamente com uma pesquisa realizada de forma online, as interferências na docência em seu campo social. Nossa análise visa aprofundar a compreensão das complexas dinâmicas que afetam a prática pedagógica e identificar potenciais desafios e soluções que podem melhorar a qualidade do ensino em seu contexto específico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Durante a construção do nosso referencial teórico, exploraremos três pontos fundamentais para a nossa pesquisa. Além disso, apresentaremos informações essenciais que sustentarão as questões previamente delineadas neste estudo. Para atingir esse objetivo, recorreremos a recursos que servirão de fundamento para o diálogo que será estabelecido entre a educação à distância e os desafios que emergiram durante este período. Abordaremos os temas do "Absentéismo", "Saúde Mental" e "Inferências da Docência diante da Pandemia".

2.1 ABSENTEÍSMO E SAÚDE MENTAL

Absenteísmo é uma palavra de origem francesa, que significa a ausência do trabalho por diversos motivos, sejam eles propositais ou devidos a circunstâncias alheias à vontade do trabalhador. O absentéismo dos docentes é o resultado da soma dos períodos em que o professor se encontra ausente, sendo a ausência motivada por problemas de saúde ou licença legal. A ausência de professores nas escolas acarreta efeitos negativos sob o ponto de vista da qualidade e aproveitamento do trabalho pedagógico. Neste sentido, o absentéismo escolar de docentes ocorre em proporções que influenciam as dinâmicas da escola, sendo o principal fenômeno evidenciado como desarticulador das relações humanas (OLIVEIRA AA, et al., 2020).

O absentéismo é definido como a ausência do empregado ao trabalho, um fenômeno complexo e de múltipla etiologia, que inclui fatores individuais e relacionados ao ambiente e à organização do trabalho. Quando a falta ao serviço é causada por motivo de doença certificada por licença médica, é chamada de absentéismo-doença, sendo considerado um importante indicador das condições de saúde dos trabalhadores (LEÃO AL, *et al.*, 2015).

O absentéismo no local de trabalho, que trabalharemos dentro de instituições educacionais, é uma questão complexa que pode ser atribuída a diversas causas. Essas causas variam de problemas de saúde a questões pessoais e até mesmo fatores relacionados ao próprio ambiente de trabalho como problemas de saúde, saúde mental, problemas pessoais, insatisfação no trabalho, conflitos no trabalho, lesões no trabalho, estresse, esgotamento, assuntos familiares e parentais, problemas de transporte e logística, vício e dependência entre outros.

A ausência nos seus locais de trabalho causa uma ruptura do fluxo regulatório de eventos dentro da sala de aula, o que acaba por gerar problemas diretos nos alunos, como a baixa adesão ao ensino e queda do rendimento escolar (OLIVEIRA, 2019, *online*).

O clima organizacional se refere ao ambiente psicológico e emocional de uma organização, incluindo as atitudes, crenças, valores e percepções dos funcionários em relação à empresa. Um clima organizacional saudável pode contribuir para a redução do absenteísmo, enquanto um clima tóxico ou negativo pode aumentá-lo.

É importante observar que muitas vezes as causas do absenteísmo estão interligadas. Por citar como exemplo, o estresse no trabalho que pode levar a problemas de saúde e problemas de saúde mental. Uma abordagem eficaz para reduzir o absenteísmo envolve a compreensão e o gerenciamento de múltiplos fatores que podem contribuir para as faltas no trabalho, além de promover um ambiente de trabalho saudável e de apoio para os funcionários. Saúde mental refere-se ao estado geral de bem-estar emocional, psicológico e social de uma pessoa. É um aspecto fundamental da saúde que engloba a capacidade de lidar com o estresse, manter relacionamentos saudáveis, tomar decisões, adaptar-se a desafios e emoções, e lidar com as demandas da vida em seu dia a dia. A saúde mental não se limita à ausência de doença mental, mas abrange um espectro mais amplo de estados emocionais e psicológicos positivos. Estar em convívio com a sociedade é uma tarefa difícil e na maioria das vezes tem bastante dificuldade em ser realizada (REIS, 2011). Segundo este autor:

A saúde mental não é apenas a ausência de doença ou sintomas. A saúde mental é um recurso intelectual e emocional que suporta o bem-estar pessoal e fortalece a integração social. Isso oferece um potencial essencial para uma vida plena de sentido. A partir da certa idade as crianças sofrem muitos stress que induzem o aumento do risco de desordens mentais (REIS, 2011, p. 96).

Contudo, nos anos 1970 a saúde mental passou a ser considerada como *distress* psicológico. Logo depois nos anos 80 (VEIT & WARE, 1983) sugeriram que realizassem uma avaliação da saúde mental de acordo com a sua estrutura, ou seja, englobando uma dimensão positiva, de bem-estar psicológico e outra negativa, de *distress* psicológico. Considerando ambas como avaliação do construto em apreço, dando acesso a uma avaliação mais simples e mais ampla da saúde mental (FRAGOEIRO, 2012).

A prevenção da saúde mental começa pela conscientização. Entender o que é saúde mental familiarizar-se com as condições que impactam o bem-estar emocional e ser capaz de identificar os primeiros sinais de problemas são elementos fundamentais nesse processo.

Além disso, a educação sobre saúde mental desempenha um papel crucial na redução do estigma que cerca essas questões. O autoconhecimento é uma peça-chave na prevenção da saúde mental. Reconhecer nossos próprios sentimentos, limitações e áreas de vulnerabilidade são um passo fundamental.

A promoção da saúde mental implica o cultivo de hábitos saudáveis, como manter uma alimentação equilibrada, praticar exercícios regularmente e assegurar um padrão de sono adequado. O autocuidado também inclui a adoção de estratégias para o relaxamento e o manejo do estresse.

Conforme argumentado por Kleinman (1980; 1986), a saúde, a enfermidade e o cuidado constituem um sistema cultural interligado, e, portanto, sua análise deve ocorrer considerando suas relações mútuas. Investigar cada um desses componentes isoladamente levaria a uma distorção na compreensão de sua natureza e funcionamento dentro de um contexto específico. Por essa razão, estudos que buscam entender a mudança nas crenças em relação a um desses elementos devem igualmente avaliar as transformações ocorridas nos outros dois, dada a sua interdependência.

Problemas de saúde mental podem variar de transtornos de ansiedade, depressão e esquizofrenia a transtornos alimentares, transtorno bipolar e outros. É importante notar que a saúde mental pode variar ao longo da vida de uma pessoa e que, em momentos diferentes, as pessoas podem experimentar diferentes níveis de bem-estar emocional.

Promover a saúde mental envolve a criação de ambientes de apoio, a conscientização sobre questões de saúde mental, a redução do estigma em torno dessas questões e o acesso a serviços de apoio, como aconselhamento e tratamento, quando necessário. Cuidar da saúde mental é essencial para o bem-estar geral e a qualidade de vida de uma pessoa.

No Brasil, observamos um aumento significativo no consumo de medicamentos psiquiátricos. Em 2017, registrou-se um crescimento de 74% no uso de antidepressivos, o que é compreensível considerando que o nosso país é classificado como o mais afetado pela depressão na América Latina, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). No entanto, é importante notar que a questão da saúde mental não é a única condição psicológica que merece nossa atenção, ela pode desencadear outros fatores para doenças físicas. Além dela, outras condições, como depressão, ansiedade, síndrome do pânico, agorafobia (medo de

ambientes em que não se pode sair), transtorno obsessivo-compulsivo, transtorno de estresse pós-traumático, entre outras, também requerem tratamento com medicamentos específicos.

Podemos citar medicações como Fluoxetina, Escitalopram, Mirtazapina, Citalopram, Diazepam, Bromazepam, Alprazolam, Lorazepam, Clozapina, Amissulprida, Quetiapina para tratamentos diversos considerando o tipo de problema. A escolha entre diferentes fármacos é influenciada por uma variedade de fatores, incluindo informações sobre o paciente e a natureza de sua condição, bem como a experiência do médico. Dentre esses fatores, a aceitação do tratamento pelo paciente, sua tolerância e o custo desempenham um papel importante (GREVET; CORDIOLI; FLECK, 2005). Embora a maioria dos pacientes deprimidos responda de maneira semelhante à eficácia dos diferentes antidepressivos, a distinção entre eles reside em seu perfil de efeitos colaterais e na potencial interação com outros medicamentos (FLECK *et al.*, 2003).

2.2 INFERÊNCIAS DA DOCÊNCIA DIANTE DA PANDEMIA

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu relatos preocupantes de inúmeros casos de pneumonia na cidade de Wuhan, China. Uma semana depois, as investigações identificaram que esses casos eram resultado de um novo micro-organismo pertencente à família dos coronavírus, o SARS-CoV-2, responsável pelo surgimento da *COVID-19*, uma doença altamente contagiosa (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE, 2023). Diante da rápida propagação do vírus SARS-CoV-2, a OMS tomou medidas importantes. Em 30 de janeiro de 2020, declarou que o surto da doença causada por esse novo coronavírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, o mais alto nível de alerta da Organização. Em 11 de março, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia.

O distanciamento social durante a pandemia prejudicou significativamente a educação, afetando tanto o processo de ensino quanto o aprendizado dos alunos. A transição abrupta para o ensino remoto e a interrupção das atividades presenciais resultou em desafios substanciais. Segundo Casimiro:

O isolamento social exigido pela pandemia da Covid-19 trouxe para os professores um sentimento de solidão e de falta de convívio com alunos, pais e colegas de trabalho. (CASIMIRO; BARROS, 2020, p. 78)

Discentes enfrentaram dificuldades em se adaptar ao aprendizado *online*, com muitos deles enfrentando desmotivação, isolamento e falta de interações sociais que são fundamentais para o desenvolvimento, assim não é diferente dos professores. Além disso, as desigualdades de acesso à tecnologia tornaram-se mais evidentes, exacerbando disparidades educacionais, pois nem todos os alunos tinham igualdade de oportunidades para participar de aulas virtuais. A falta de aulas práticas, interações interpessoais e o desafio da avaliação remota também contribuíram para o impacto negativo do distanciamento social na educação.

O distanciamento social imposto pela Covid-19 dificultou o monitoramento do bem-estar socioemocional dos alunos pelos professores. (GONZÁLEZ-RAMÍREZ *et al.*, 2021, p. 32)

A pandemia da COVID-19 trouxe à tona as complexidades da diversidade na educação, destacando a necessidade de abordar as diferentes realidades dos discentes. Durante esse período desafiador, a diversidade socioeconômica se tornou mais evidente, com estudantes enfrentando desigualdades de acesso a recursos tecnológicos e à internet, afetando seu envolvimento no ensino online. A pandemia de *Covid-19* impôs desafios sem precedentes aos sistemas educacionais de todo o mundo. Na urgência de suspender as aulas presenciais, as estratégias de ensino remoto emergiram como alternativa, porém revelaram grandes fragilidades sociotécnicas (SANTOS; NOGUEIRA, 2020).

Em contrapartida, foi observada exacerbação da precarização do trabalho docente, sobretudo nos sistemas privados ou informais de ensino. Isso porque muitas escolas transferem custos de infraestrutura e tecnologia para os próprios professores, sem compensação financeira. Além disso, as eventuais atividades presenciais assumem maior risco de contaminação sem protocolos adequados (FNDE, 2022). A falta de recursos na educação tornou-se um obstáculo crítico para o ensino e aprendizado. A transição para o ensino remoto evidenciou as desigualdades de acesso a dispositivos eletrônicos, conectividade à internet e recursos educacionais. Muitos alunos, especialmente aqueles de famílias economicamente desfavorecidas, enfrentaram dificuldades para participar das aulas online devido à ausência de dispositivos adequados e conectividade confiável.

A transição para ambientes virtuais trouxe desafios técnicos e pedagógicos, como a necessidade de dominar ferramentas tecnológicas, a reestruturação de currículos para acomodar aulas online e a criação de métodos de ensino que mantivessem o engajamento dos alunos. Além disso, o apoio ao bem-estar emocional dos alunos se tornou crucial, dada a

isolamento social e a ansiedade causada pela pandemia. O trabalho pedagógico, embora resiliente e inovador enfrentou uma curva de aprendizado íngreme e uma necessidade constante de adaptação às condições em constante mudança, demonstrando o compromisso incansável dos educadores com o sucesso dos alunos. O trabalho pedagógico foi reconfigurado com o uso massivo de plataformas digitais e possibilidades que essas ferramentas oferecem, como produção e compartilhamento de conteúdo multimídia, atividades assíncronas e encontros síncronos em salas virtuais. Esse rearranjo demandou aprendizado tecnológico acelerado de professores e escolas (GATTI, 2021).

O trabalho docente foi intensificado e organizado por meio das tecnologias digitais, demandando aprendizado acelerado de ferramentas e métodos de ensino remoto. (GATTI *et al.*, 2021, p. 105)

Professores tiveram que se adaptar rapidamente a novas dinâmicas, utilizando tecnologias digitais majoritariamente desconhecidas. Além das dificuldades operacionais e pedagógicas, as transformações impactaram à docência em diferentes esferas, como as relações sociais, a saúde mental, o dimensionamento do trabalho docente, entre outros aspectos (DYRBERG; MÖHLE; DANIELSEN; HANSEN, 2021).

Durante o período de ensino à distância e interrupções nas aulas presenciais, muitos alunos enfrentaram dificuldades em manter seu envolvimento e motivação. As disparidades no acesso à tecnologia e recursos, bem como os desafios emocionais e de concentração associados ao distanciamento social, contribuíram para o aumento das taxas de evasão. Após a pandemia, é importante orientar que as instituições educacionais, os governos e as comunidades estejam preparados para identificar e apoiar alunos em risco de evasão.

O ensino remoto imposto pela crise sanitária dificultou a manutenção das relações de proximidade e confiança entre professores e estudantes, fundamentais no processo pedagógico. (FERREIRA, 2021, p. 5)

Uma pesquisa da UNESCO (2020) com mais de 13 mil docentes evidenciou sintomas severos de esgotamento emocional entre 25-30% dos respondentes. Esses dados preocupantes refletem a sobrecarga de atividades, como reformulação de planos de ensino, produção de videoaulas, atendimento a famílias e auxílio técnico online. Outro fator de estresse foi manter a motivação para as aulas remotas sem diagnósticos sobre aprendizado dos alunos (LOPES, 2021).

O aumento da ansiedade entre os professores é uma realidade que emergiu com força após a pandemia. A transição abrupta para o ensino à distância e a adaptação constante às

mudanças nas condições de ensino trouxeram desafios significativos. Professores enfrentaram a pressão de criar aulas eficazes em ambientes virtuais, gerenciar a tecnologia, lidar com a falta de interações presenciais e atender às necessidades variadas dos alunos.

Os níveis de estresse e ansiedade entre professores aumentaram consideravelmente durante a pandemia, em virtude das altas cargas de trabalho, incertezas e medo de contaminação. (DYRBERG *et al.*, 2021, p. 12)

A preocupação com a segurança pessoal, bem como com a de seus alunos, também contribuiu para o aumento da ansiedade. A necessidade de equilibrar as responsabilidades profissionais com as demandas pessoais e familiares em meio à pandemia aumentou ainda mais o estresse. É fundamental reconhecer essas pressões sobre os educadores e fornecer apoio emocional, treinamento e recursos para ajudá-los a enfrentar esses desafios e manter um ambiente de ensino saudável e produtivo na pós-pandemia.

3 CAMINHO METODOLÓGICO

Ao delinear nossa estratégia metodológica, abordaremos quatro pilares essenciais para nossa pesquisa. Para atingir esse objetivo, utilizaremos recursos que servirão como alicerce para a construção do diálogo entre a educação à distância e os desafios que surgiram nesse contexto. Nossa análise se concentrará nos seguintes tópicos: "Tipo de Pesquisa", "Lócus e Sujeito da Pesquisa", "Instrumentos e Coleta de Dados" e "Considerações Éticas e Limitações da Pesquisa".

3.1 TIPO DE PESQUISA

Conforme Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa concentra-se não na representatividade numérica, mas sim na profundidade da compreensão de grupos sociais ou organizações. Nossa investigação por meio de questionários visa coletar dados que nos ajudarão a compreender os desafios enfrentados por professores durante o período de reclusão social.

Por outro lado, na pesquisa qualitativa, a realidade é múltipla e subjetiva (Ontologia), sendo que as experiências dos indivíduos e suas percepções são aspectos úteis e importantes para a pesquisa. A realidade é construída em conjunto entre pesquisador/a e pesquisado/a por meio das experiências individuais de cada sujeito (Epistemologia). Sendo assim, os pesquisadores entendem que não há neutralidade e que estão, no processo da pesquisa, influenciando e sendo influenciados pelo que está sendo pesquisado (Axiologia). O raciocínio ou a lógica da pesquisa qualitativa é a indutiva, partindo do específico para o geral. Não se parte de uma teoria específica, mas ela é produzida a partir das percepções dos sujeitos que participam da pesquisa (Metodologia) (PATIAS E HOHENDORFF, 2019, p. 2).

Além disso, utilizamos a pesquisa aplicada, como descrita pelos mesmos autores, com o objetivo de gerar conhecimentos práticos direcionados para solucionar problemas específicos e relacionados ao ensino remoto de matemática durante a pandemia de *COVID-19*. Essa abordagem visa explorar as dificuldades enfrentadas pelos professores e contribuir para a tomada de decisões informadas em contextos locais.

A pesquisa na área de Educação Matemática, especificamente voltada para professores de disciplinas de matemática, química e física no período pandêmico, é fundamental para entender e abordar questões relacionadas à saúde mental desses profissionais que todos os dias enfrentam desafios em sua profissão. Neste contexto, a pesquisa assume uma abordagem qualitativa para coletar dados objetivos e mensuráveis sobre a satisfação e a saúde mental desses professores.

A pesquisa qualitativa é uma abordagem de investigação que se concentra nos aspectos subjetivos dos fenômenos sociais e do comportamento humano. Ela se dedica ao estudo de fenômenos que ocorrem em contextos específicos de tempo, local e cultura. Em contraste com abordagens quantitativas, a pesquisa qualitativa explora temas que não podem ser reduzidos a equações e estatísticas. Essa abordagem demanda uma análise abrangente do objeto de pesquisa, considerando o contexto em que ele se manifesta e as características da sociedade em questão.

O método de pesquisa qualitativa é escolhido para esta investigação, pois oferece uma estrutura sólida para coletar, analisar e interpretar dados de uma grande amostra de professores que puderam compartilhar pontos específicos em que atrapalham no seu cotidiano durante ou após o período da pandemia *Covid-19*. Ao quantificar respostas, é possível obter uma visão precisa e estatisticamente significativa sobre as questões em estudo. A pesquisa sobre a saúde mental destes professores é justificada pela importância de compreender e abordar os desafios enfrentados por esses profissionais no ambiente de trabalho. Podemos levar em consideração que a saúde mental afeta gravemente o estado físico do paciente. Em relação a professores também apresentam uma elevada percentagem de absenteísmo, sendo que muitos professores apresentam justificção médica.

Os professores que responderam à pesquisa desempenham um papel vital na educação, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades fundamentais em alunos, bem como para a compreensão de conceitos científicos. No entanto, a profissão docente é conhecida por ser desafiadora e exigente. As incitações enfrentadas por esses professores podem ser agrupadas em duas categorias principais: desafios específicos relacionados ao ensino dessas disciplinas e desafios comuns associados à profissão docente em geral. Os desafios específicos incluem a complexidade do conteúdo a ser ensinada, a necessidade de manter-se atualizado em relação a avanços científicos e matemáticos em constante evolução, e a tarefa de tornar esses temas acessíveis e envolventes para os alunos. Além dos desafios específicos das disciplinas, há outros fatores que podem influenciar em sua saúde, isso inclui uma carga de trabalho substancial, incluindo também a preparação de aulas, correção de provas e avaliações, reuniões com pais e colegas, bem como atividades extracurriculares. Eles também podem lidar com problemas comportamentais e de disciplina dos alunos, lidar com diferenças individuais na aprendizagem e enfrentar pressões administrativas e burocráticas.

Ela possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar. A pesquisa é um processo permanentemente inacabado. Processa-se por meio e aproximações sucessivas da realidade, fornecendo-nos subsídios para uma intervenção no real. A pesquisa científica é o resultado de um inquérito ou exame minucioso, realizado com o objetivo de resolver um problema, recorrendo a procedimentos científicos (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 31).

A pesquisa buscou avaliar o nível de satisfação desses professores em relação ao ambiente de trabalho e sua saúde mental. Isso envolveu a coleta de dados por meio de métodos como questionários estruturados da forma *online* de avaliação que permitiram a qualificação das respostas dos participantes para que sejam totalmente anônimas. Uma grande amostra de professores de ciências exatas participou da pesquisa, com a coleta de dados sendo realizada de forma sistemática e rigorosa. Os dados coletados foram posteriormente submetidos a análises estatísticas para identificar padrões, tendências e correlações significativas.

Surge então a abordagem qualitativa na pesquisa educacional, com o mesmo rigor científico, porém com novos métodos de investigação, principalmente para as pesquisas educacionais. Lüdke e André (1986) destacam como novas propostas a pesquisa-participante ou participativa, a pesquisa-ação, a pesquisa etnológica ou naturalista e o estudo de caso, como possíveis alternativas metodológicas para a pesquisa teórica e prática relacionadas a problemas específicos do cotidiano escolar.

3.2 *LÓCUS* E SUJEITO DA PESQUISA

É de grande relevância ter uma compreensão abrangente da diversidade das instituições educacionais que podem servir como *lócus* de pesquisa. Identificou-se que, nas instituições de ensino superior, a maioria dos professores ocupa cargos efetivos em universidades públicas. Dentre esses, 20 professores se voluntariaram para participar desta pesquisa, enriquecendo-o com suas valiosas perspectivas e experiências pessoais. Essa colaboração é essencial para uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados pelos docentes.

A pesquisa foi estruturada nas partes distintas em relação a *Lócus* e Sujeito: PARTE I – Aspectos Pessoais; PARTE II – Aspectos Profissionais. Essa divisão permitiu uma abordagem abrangente e organizada para coletar informações sobre diferentes aspectos da vida e da carreira dos professores. Ao observar os Aspectos Pessoais dos professores, podemos identificar pontos importantes para analisar as ocorrências da pesquisa.

No contexto da pesquisa, a variabilidade de idades é um elemento. As idades abrangem um espectro significativo, variando de 27 a 54 anos. Em geral, essa faixa etária proporciona uma perspectiva rica e diversificada para a análise dos dados e resultados do estudo. Juntamente com ela, podemos destacar que a análise demográfica dos professores envolvidos na pesquisa, um dado notável se destaca: a maioria deles era do sexo masculino (65%). Esse fato merece nossa atenção, pois pode ter implicações significativas na dinâmica da profissão e nas experiências dos professores. A predominância de professores do sexo masculino em um contexto que historicamente tem sido dominado pelo sexo feminino pode indicar mudanças nas tendências de gênero na educação ou em certas disciplinas específicas, que no caso foram relacionadas à matemática e ciências da natureza.

Gráfico 1 – Média de Idade por Gênero



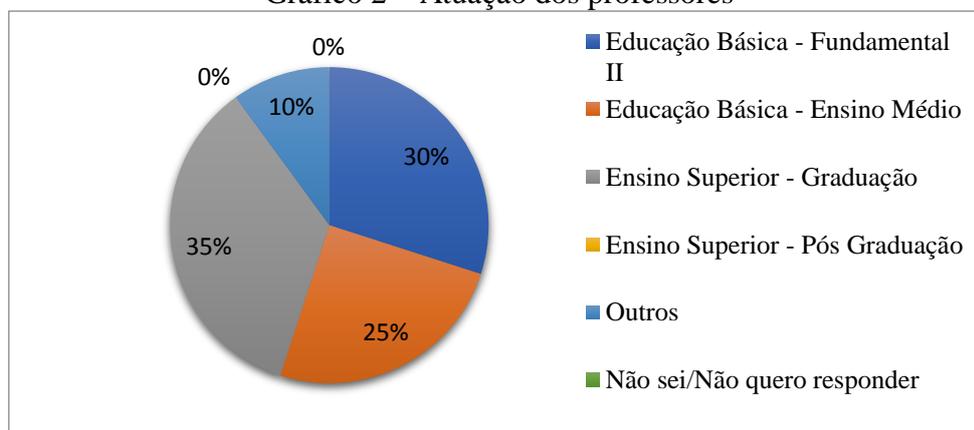
Elaboração: FERREIRA, T. J. A.

Destes professores, cerca de 55% das pessoas avaliadas estão na condição de solteiros, uma vez que pode lançar luz sobre aspectos sociais e profissionais que afetam a vida desses profissionais. Pode-se destacar vários fatores decorrentes, como dedicação ao trabalho, pois professores frequentemente dedicam muito tempo e energia ao ensino e ao desenvolvimento de suas carreiras. Isso pode tornar difícil encontrar tempo para compromissos românticos e relacionamentos; horários irregulares, sendo que os horários dos professores podem ser irregulares, com aulas, reuniões e atividades extracurriculares acontecendo em diferentes momentos do dia e da semana. Isso pode dificultar a conciliação de um relacionamento estável; pressão profissional, que vem acarretando pressão e estresse, especialmente em relação a prazos, preparação de aulas e interação com os alunos. Isso pode afetar a capacidade de alguns professores de manter relacionamentos duradouros.

Observando os Aspectos Profissionais, a fonte essencial da pesquisa é o seu *locus*, ou seja, o local ou a instituição onde ela é conduzida. Nesta pesquisa, analisei a importância de

ter múltiplos locais como cenário de uma pesquisa, abrangendo tanto instituições públicas quanto privadas, nos níveis de ensino superior e básico.

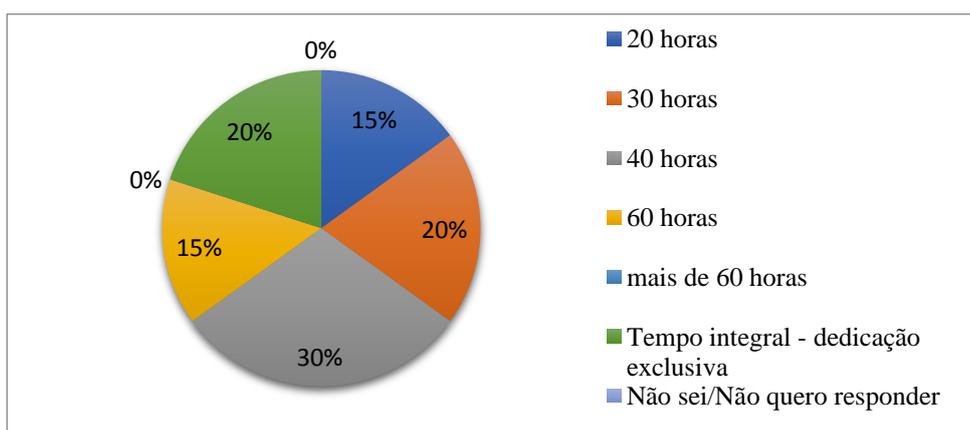
Gráfico 2 – Atuação dos professores



Fonte: Acervo da pesquisa (2023)

A carga horária dos professores é um aspecto que frequentemente surpreende e desperta curiosidade em muitas pessoas. A percepção geral é que os professores têm um trabalho que se limita ao período em que estão na sala de aula, mas a realidade é muito mais complexa e desafiadora do que isso, pois além do trabalho em sala de aula, é necessário ser autossuficiente na elaboração dos planos de aula. O que mais surpreende quando se investiga a carga horária dos professores é a extensão das suas responsabilidades fora das horas de aula. Embora o tempo gasto em sala de aula seja importante, ele é apenas uma parte do trabalho de um professor, o que desestimula muitos profissionais em que grande parte da carga horária dos professores é dedicada à preparação de aulas, correção de provas e trabalhos, desenvolvimento de materiais didáticos e planejamento curricular.

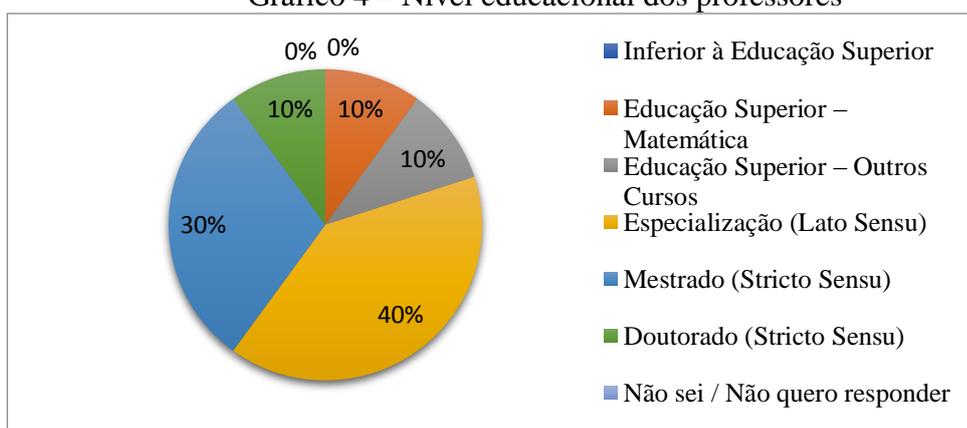
Gráfico 3 – Carga horária por semana dos professores



Fonte: Acervo da pesquisa (2023)

A educação é um campo em constante evolução, e a formação dos professores desempenha um papel fundamental na qualidade do ensino. Na maioria dos casos, os professores alcançaram o nível mais avançado de educação formal, optando pela especialização lato sensu. Isso se deve, em parte, ao fato de que a maioria dos professores já possui formação de nível superior, tornando a especialização lato sensu, que frequentemente engloba cursos de pós-graduação, como especializações e MBAs, essencial para capacitá-los a atender às complexas demandas de uma sala de aula dinâmica e diversificada.

Gráfico 4 – Nível educacional dos professores



Fonte: Acervo da pesquisa (2023)

Uma constatação importante nesta pesquisa que emerge em muitos contextos educacionais é que a maioria dos professores possui mais de 10 anos de experiência em sala de aula. Esse dado não apenas reflete a dedicação e o comprometimento desses profissionais com a carreira, mas também traz consigo uma série de implicações para o ensino e a aprendizagem.

Gráfico 5 – Tempo de Trabalho dos professores



Fonte: Acervo da pesquisa (2023)

De acordo com Ruiz (1976, p. 50), a pesquisa de campo envolve a observação direta dos eventos à medida que ocorrem naturalmente, a coleta de dados e o registro de variáveis presumivelmente relevantes para análises posteriores. Durante a pesquisa de campo, é possível estabelecer relações consistentes entre condições específicas e os eventos observados.

Conforme Suertegaray (2002) destaca, o trabalho de campo representa uma ferramenta fundamental na análise geográfica, pois permite o reconhecimento do objeto de estudo. Além disso, ele faz parte de um método de investigação que possibilita que o pesquisador se integre ao contexto social de forma abrangente e aprofundada, permitindo uma compreensão mais rica do objeto de pesquisa.

3.3 INSTRUMENTOS E COLETAS DE DADOS

A coleta de dados é um componente essencial da pesquisa científica, desempenhando um papel fundamental na obtenção de informações para responder a perguntas de pesquisa complexas. Exploramos em detalhes o processo de coleta de dados e os instrumentos utilizados em uma pesquisa que analisou os efeitos psicológicos da pandemia em professores.

O cerne desta pesquisa foi à análise do impacto psicológico da pandemia de *COVID-19* nos professores, uma vez que o setor educacional enfrentou mudanças significativas devido à necessidade de migração para o ensino remoto, em que muitos professores não sabiam utilizar tais recursos. O objetivo central era avaliar como essa situação afetou o bem-estar psicológico dos professores e identificar áreas potenciais de intervenção ou apoio.

As perguntas contidas no questionário foram elaboradas com atenção cuidadosa à sua clareza, relevância e abrangência. Diferentes tipos de perguntas foram usados para abordar aspectos diversos do impacto da pandemia nos professores. Isso incluiu perguntas de escala de *Likert*, que permitiam aos participantes expressar seu grau de concordância com afirmações específicas, perguntas abertas que solicitavam respostas detalhadas e perguntas demográficas para entender melhor o perfil dos participantes. A pesquisa fora dividida em duas partes em que seu aspecto é de nível pessoal e profissional justamente para identificar qual era o perfil do professor que estaria participando da pesquisa. Outras duas partes foram acrescentadas para relatar os impactos da Pandemia em relação ao que os afetaram e sua Saúde Mental.

A coleta de dados foi conduzida de maneira online por meio da plataforma *Google Forms*. A pesquisa foi divulgada entre professores de várias instituições educacionais por meio de redes sociais, e-mails e grupos relacionados à educação. A participação era voluntária e anônima, e os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e a garantia de confidencialidade. A pesquisa respeitou rigorosamente princípios éticos.

Após a coleta de dados, o próximo passo foi à análise das respostas. Isso envolveu a organização dos dados em formatos apropriados, como planilhas eletrônicas, para facilitar a análise. As respostas das perguntas de escala de *Likert* foram convertidas em valores numéricos, gráficos e outros meios e analisadas estatisticamente para identificar tendências e padrões. Respostas de perguntas abertas foram submetidas à análise qualitativa, envolvendo a categorização das respostas em temas comuns e a identificação de citações representativas. Essa análise permitiu uma compreensão mais profunda das experiências e percepções dos participantes.

3.4 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS E LIMITAÇÕES DA PESQUISA.

A Resolução 466/12 estabelece diretrizes e regulamentos a serem seguidos em todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Essa resolução aborda os requisitos do sistema brasileiro de avaliação ética, estabelecendo um sistema que incorpora uma variedade de mecanismos, ferramentas e instrumentos interconectados, todos voltados para a proteção dos participantes de pesquisa (BRASIL, 2013).

Na condução de uma pesquisa, é imperativo aderir a um conjunto de diretrizes éticas. É importante que sejam tomadas todas as precauções necessárias para salvaguardar os direitos e liberdades dos participantes da pesquisa. Como pesquisadora tive que demonstrar, por meio do meu projeto de pesquisa, que os benefícios para os participantes superam quaisquer potenciais riscos. A fim de garantir a confidencialidade e o respeito às considerações éticas, o questionário foi completamente avisado que seria anônimo. Aqueles que optaram por não participar ou que não se sentiram confortáveis com a pesquisa responderam às perguntas de acordo com sua própria vontade.

Antes de iniciar o processo de coleta de dados por meio do questionário, os participantes devem ser devidamente informados sobre os objetivos e procedimentos da

pesquisa. Eles devem estar cientes de que têm o direito de interromper sua participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo para eles.

O projeto de pesquisa sobre a saúde mental dos professores durante a pandemia é fundamental abordar as limitações que podem afetar a qualidade e a aplicabilidade dos resultados. Uma das principais limitações que merece atenção está relacionada ao desenho metodológico adotado neste estudo. É essencial identificar e discutir os possíveis vieses inerentes ao desenho da pesquisa, pois esses vieses têm o potencial de afetar a validade interna da pesquisa, influenciando a precisão dos resultados obtidos.

Um dos vieses que podemos destacar é o viés de seleção que foi cuidadosamente pensada e voltada somente para os docentes de Matemática e Ciências da Natureza. Devido às circunstâncias desafiadoras impostas pela pandemia, a escolha da amostra pode não ser totalmente aleatória e representativa. Isso pode introduzir distorções nos resultados, uma vez que os professores que optaram por participar da pesquisa podem diferir daqueles que não o fizeram em aspectos relevantes para a saúde mental.

Outra limitação relevante que devemos reconhecer está relacionada ao tamanho da amostra. Devido às restrições temporais e à disponibilidade dos participantes, a pesquisa pode ser de tamanho limitado. Isso pode afetar a generalização dos resultados para um contexto mais amplo de professores. No entanto, estamos cientes dessa limitação e estamos enfatizando a importância de interpretar nossos resultados com cautela, reconhecendo que eles podem refletir as circunstâncias específicas da nossa amostra.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa sobre a saúde mental dos professores de ciências e matemática no contexto da pandemia é uma investigação importante, dada à influência que o cenário pandêmico teve sobre a comunidade educacional. Isso é particularmente evidente nas experiências de professores que buscaram terapia ou ansiolíticos durante e após esse período.

Esses 20 participantes desempenharam um papel fundamental ao fornecer informações preciosas sobre o impacto da pandemia em sua saúde mental. O grupo de professores em foco trouxe à tona questões relevantes para aprimorar sua eficácia no ensino, refletindo as vozes de uma comunidade que enfrentou desafios extraordinários durante um período sem precedentes na história moderna. Suas experiências e perspectivas contribuem significativamente para uma compreensão mais profunda das implicações da pandemia no contexto educacional. Os resultados serão apresentados conforme a metodologia, abordando as duas últimas seções do questionário, que são PARTE III - Impactos da Pandemia e PARTE IV - Saúde Mental.

Na terceira parte da pesquisa, nos aprofundamos nas respostas fornecidas pelos professores que participaram do questionário às questões que formulamos durante o período pandêmico (2019/2022). Especificamente, investigamos se esses educadores participaram de atividades de desenvolvimento profissional em suas escolas e buscamos compreender o impacto dessas iniciativas em seu crescimento e desenvolvimento como profissionais da educação. Esse aspecto da pesquisa é fundamental para entender como as oportunidades de formação contínua influenciaram a capacidade dos educadores de se adaptarem e inovarem em um ambiente educacional desafiador durante a pandemia, e como isso, por sua vez, pode ter afetado o processo de ensinoaprendizagem.

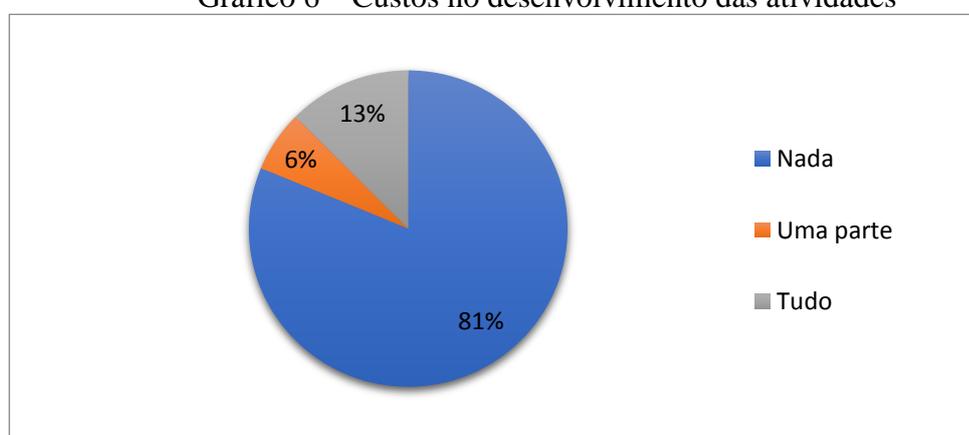
A categoria docente é confrontada com uma série de desafios e fatores de estresse ocupacional que representam riscos para seu bem-estar e saúde mental. De acordo com Skaalvik e Skaalvik (2015), seis fontes principais de estresse foram identificadas entre os professores, incluindo uma carga de trabalho elevada, questões de disciplina dos alunos, desafios na motivação dos estudantes, conflitos com os pais, falta de apoio da liderança escolar e exaustão emocional.

Na terceira seção, introduzimos uma pergunta direcionada aos professores voluntários, indagando se eles participaram de alguma atividade de desenvolvimento em suas respectivas escolas. Em caso afirmativo, buscamos detalhar quais foram essas atividades e avaliar o

impacto delas em seu aprimoramento profissional como educadores. Diferentes respostas destacam variadas experiências e abordagens adotadas pelos educadores, como projetos de extensão voltados para o ensino remoto, participação em palestras, minicursos e oficinas *online*, o uso do *Google Classroom*, atividades de reforço e recuperação, envolvimento em formações promovidas pelo Estado, e a incorporação de tecnologias educacionais, entre outras práticas. Essa diversidade de respostas reflete a notável adaptabilidade e a busca contínua de crescimento profissional por parte dos educadores, mesmo diante de desafios excepcionais. Cada uma dessas experiências contribuiu para o aprimoramento do processo de ensino durante esse período sem precedentes, e os depoimentos dos voluntários fornecem insights valiosos sobre como a educação está se transformando em resposta às exigências do mundo pós-pandemia.

No contexto em aberto, 16 professores participaram das atividades, uma das questões de relevância foi o custo associado ao desenvolvimento profissional. No entanto, a maioria dos participantes compartilhou que não teve que assumir despesas pessoais para participar dessas atividades, uma vez que a instituição forneceu os recursos necessários para apoiar os docentes em seu trabalho durante esse período. Uma questão que surgiu em relação a essas iniciativas de desenvolvimento foi a disponibilidade de financiamento adicional para participar dessas atividades fora do horário regular de trabalho. Abaixo, apresentamos em um gráfico as respostas dos voluntários.

Gráfico 6 – Custos no desenvolvimento das atividades

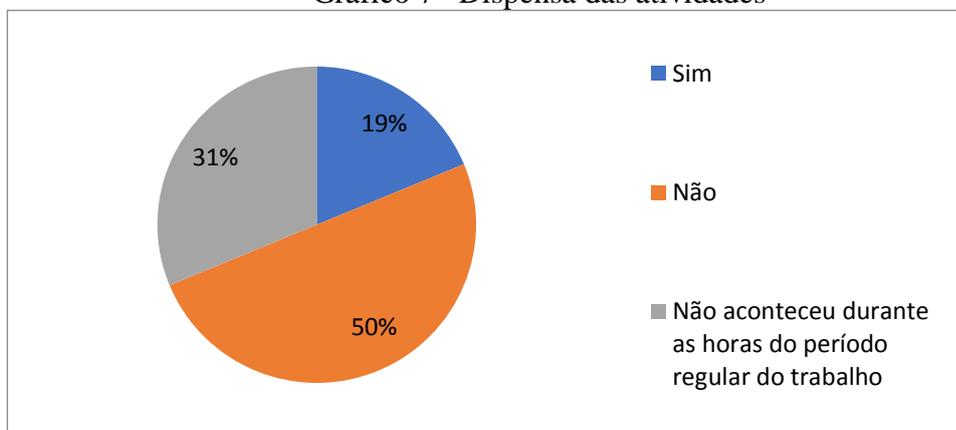


Fonte: Acervo da pesquisa (2023)

Outro questionamento citado foi à questão se houve dispensa de suas responsabilidades regulares de trabalho para participar dessas atividades. Na análise das respostas, observou-se que a maioria dos professores não recebeu dispensa de suas

responsabilidades regulares de trabalho para participar de atividades de desenvolvimento profissional durante o período da pandemia. No entanto, uma parcela significativa relatou que o desenvolvimento profissional ocorreu, mas não durante as horas normais de trabalho, sugerindo que muitos professores buscaram aprimorar suas habilidades e conhecimentos por conta própria ou em horários alternativos.

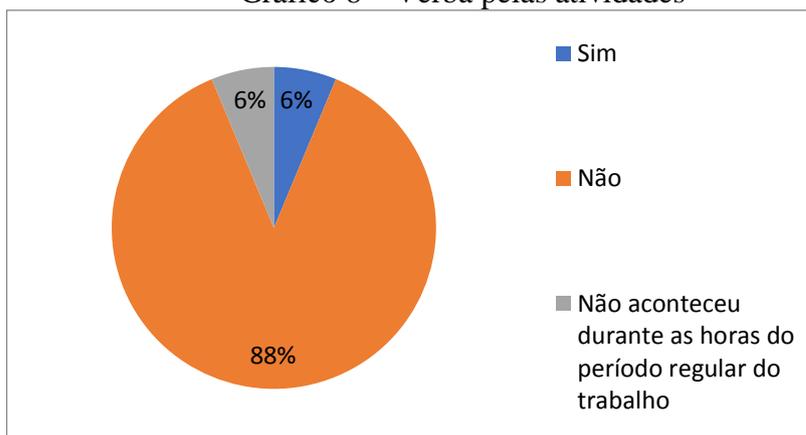
Gráfico 7– Dispensa das atividades



Fonte: Acervo da pesquisa (2023)

Ao analisar, ficou evidente que a maioria dos educadores não recebeu financiamento adicional para participar de atividades de desenvolvimento profissional do mesmo modo em que alguns não arcaram com despesas nas atividades durante a pandemia. Isso destaca um aspecto significativo da realidade educacional durante a pandemia. Embora o aprimoramento profissional seja amplamente reconhecido como fundamental, a disponibilidade de recursos financeiros para esse fim nem sempre foi de fácil acesso. Isso pode ser atribuído a uma série de fatores, incluindo limitações orçamentárias das instituições educacionais e políticas governamentais específicas.

Gráfico 8 – Verba pelas atividades



Fonte: Acervo da pesquisa (2023)

A abordagem da última seção do questionário destaca a importância da pesquisa sobre a saúde mental dos professores de ciências e matemática no contexto da pandemia. Essa investigação se revela relevante e oportuna, considerando o impacto substancial que o cenário pandêmico teve sobre a comunidade educacional. Os professores, em particular, enfrentaram desafios excepcionais ao lidar com a transição para o ensino remoto, a incerteza em relação à saúde e segurança, e o estresse adicional de se adaptar a novas tecnologias e metodologias de ensino. Muitos professores recorreram a terapias ou ansiolíticos como forma de lidar com o estresse e a ansiedade associados à pandemia e às demandas da profissão. Portanto, a pesquisa visa compreender o escopo desses desafios e suas implicações para a saúde mental dos educadores, com o objetivo de fornecer insights valiosos que possam informar políticas e práticas para melhor apoiar a saúde e o bem-estar dos professores no futuro. A investigação desse tópico é crucial para garantir um ambiente de trabalho saudável e sustentável para os professores, que desempenham um papel fundamental na formação da próxima geração de alunos.

A carga emocional intensa e o contato diário com o sofrimento de outros indivíduos também exercem uma influência negativa na saúde psicológica dos professores, conforme destacado pela American Psychological Association em 2021. Além disso, as rápidas mudanças tecnológicas introduzidas no ambiente educacional durante a pandemia dificultaram a capacitação constante, minando a capacidade de distanciamento profissional. A falta de autonomia no exercício da profissão e a exposição à violência simbólica, tanto por parte dos alunos quanto dos gestores, também contribuíram para o desgaste da identidade dos professores, como apontado por Freire e Shayani.

As categorias mais incidentes incluem: ansiedade, depressão, síndrome de *burnout*/esgotamento profissional e casos mais graves de psicoses e ideação suicida, conforme averiguado por Fenouillet *et al* (2022) em revisão sistemática. Isso reflete as consequências do estresse e da necessidade de gerenciar grandes números de alunos constantemente (SANTOS; LUZ, 2025).

Em escala *Likert*, ao examinar os indicadores de saúde mental entre os participantes, é evidente que um quarto deles, ou seja, 25%, relatou atualmente um nível médio de ansiedade e nervosismo. Essa constatação reflete o impacto significativo das circunstâncias atuais sobre o bem-estar emocional dos indivíduos envolvidos. A ansiedade e o nervosismo podem ser reações compreensíveis diante dos desafios enfrentados durante a pandemia, como a

adaptação ao ensino remoto, a preocupação com a saúde pessoal e a dos alunos, bem como as incertezas que caracterizam esse período. Esses indicadores sublinham a importância de oferecer apoio e recursos para lidar com questões de saúde mental entre professores, a fim de ajudá-los a enfrentar essas dificuldades e manter um estado emocional mais equilibrado e saudável. Segundo pesquisa de APA e OMS (2021), com estresse pós-traumático decorrente do intenso medo, sobressalto e impotência frente à crise. Muitos também passaram a conviver com luto, ansiedade e depressão (Silva; Mendes, 2022). A falta de autocuidado, conforme Chen *et al* (2022), comprometeu a saúde mental de forma progressiva.

Outro dado relevante da análise dos indicadores de saúde mental é que 25% dos participantes apontaram um nível médio de impacto no desempenho profissional e 20% já apresenta certa dificuldade na realização de suas atividades. Essa constatação sugere que as preocupações emocionais e o estado de ansiedade podem estar exercendo um efeito tangível na eficácia do trabalho desses professores. O impacto no desempenho profissional pode se manifestar de várias maneiras, incluindo dificuldades em manter o foco, proporcionar um ambiente de ensino acolhedor ou atender às necessidades dos alunos de maneira eficaz. A atenção a esses indicadores é fundamental para garantir que os educadores recebam o apoio necessário não apenas em sua saúde mental, mas também em seu desempenho profissional, de modo a promover um ambiente de aprendizado eficaz e positivo para os alunos. Portanto, é imperativo reconhecer e abordar os desafios emocionais enfrentados pelos professores para que possam continuar a desempenhar seu papel de forma satisfatória.

No que diz respeito às relações interpessoais, é notável que 20% dos participantes tenham mencionado um nível médio de prejuízo. Essa observação indica que os desafios emocionais associados à ansiedade e ao nervosismo podem se estender para além do âmbito pessoal, afetando as interações dos professores não apenas com seus alunos, mas também com seus colegas de trabalho. As relações interpessoais desempenham um papel crucial no ambiente educacional, uma vez que a colaboração e a comunicação eficaz são fundamentais para o sucesso do ensino e da aprendizagem. Portanto, a percepção de prejuízo nessas relações destaca a necessidade de um suporte abrangente para professores, não apenas no que se refere à saúde mental individual, mas também na promoção de um ambiente de trabalho saudável e cooperativo que beneficie tanto os educadores quanto os estudantes. Essa abordagem holística é crucial para criar um ambiente de ensino mais positivo e produtivo.

Evidentemente que 55% dos participantes tenham relatado ter experiência com terapias como parte de sua jornada durante este período desafiador. Essa estatística reflete a crescente necessidade de apoio psicológico entre os professores que enfrentaram as complexidades da pandemia. A busca por terapia indica um reconhecimento da importância do cuidado com a saúde mental, especialmente em um ambiente profissional tão exigente. A terapia não apenas oferece um espaço seguro para abordar preocupações e ansiedades, mas também fornece ferramentas e estratégias para enfrentar os desafios emocionais que podem surgir no exercício da profissão. Esse dado enfatiza a importância de tornar o acesso à assistência psicológica mais acessível e destaca a necessidade contínua de apoiar os professores em sua saúde mental para garantir seu bem-estar e sua capacidade de proporcionar um ensino de qualidade.

Outro dado notável é que 65% dos participantes já recorreram a ansiolíticos em algum momento. Isso ressalta a busca generalizada por soluções que ajudem os professores a lidar com o estresse que enfrentam em seu ambiente de trabalho, particularmente em um contexto tão desafiador quanto o vivido durante a pandemia. O fato de um percentual considerável de profissionais ter experimentado ansiolíticos aponta para a necessidade premente de estratégias eficazes de gerenciamento de estresse e ansiedade no campo da educação. Isso também destaca a importância de se abordar o bem-estar emocional dos educadores em conjunto com a promoção de práticas e ambientes de trabalho saudáveis, a fim de garantir que possam desempenhar suas funções de maneira eficaz e com qualidade, enquanto preservam sua saúde mental.

Quando se trata do aspecto de lazer e descanso, é relevante observar que 30% dos participantes relataram não conseguir encontrar esses momentos fora do ambiente de trabalho. Esse dado sublinha a complexidade do equilíbrio entre vida profissional e pessoal, especialmente em tempos desafiadores como a pandemia. A dificuldade em desconectar do trabalho e reservar tempo para o próprio bem-estar pode agravar o estresse e a exaustão dos professores, afetando negativamente sua qualidade de vida e, por consequência, seu desempenho profissional. Portanto, a promoção de estratégias que ajudem os educadores a encontrar tempo para o lazer e o descanso é crucial não apenas para preservar sua saúde mental, mas também para apoiar sua capacidade de oferecer um ensino de qualidade. Essa preocupação destaca a necessidade de medidas eficazes que promovam um equilíbrio saudável entre a vida profissional e pessoal dos professores.

As perguntas direcionadas aos participantes eram bastante significativas: "O que você acredita que a instituição poderia fazer para promover a saúde mental dos funcionários?" As respostas que recebemos foram impressionantes e reveladoras, destacando de maneira enfática a importância da atenção à saúde mental no ambiente de trabalho. Essa reflexão dos professores destaca que a saúde mental é um aspecto vital da vida dos profissionais, e sua promoção no local de trabalho é essencial para o bem-estar de todos os funcionários.

Alguns voluntários compartilharam ideias impactantes, incluindo a sugestão de apoio psicológico interno, palestras informativas e programas de acolhimento, além de oferecer levantamento e suporte psicológico. Essas sugestões ressaltam a necessidade de criar um ambiente de trabalho onde os professores se sintam apoiados emocionalmente e onde possam acessar recursos e informações valiosas para melhorar sua saúde mental. Essas respostas demonstram claramente a conscientização crescente sobre a importância da saúde mental no local de trabalho e a necessidade de adaptar as políticas e práticas institucionais para apoiar os funcionários nesse aspecto crucial de suas vidas.

As sugestões dos voluntários são de suma importância e podem servir como um ponto de partida valioso para o desenvolvimento de políticas e práticas que promovam a saúde mental dos professores. Essa colaboração entre funcionários e instituições educacionais é essencial para criar um ambiente de trabalho mais saudável e favorável à saúde mental, beneficiando não apenas os professores, mas também o sistema educacional como um todo. Essa pesquisa e as respostas dos participantes representam um passo significativo em direção a uma conscientização mais ampla sobre a saúde mental no setor educacional e o compromisso com a promoção do bem-estar emocional dos professores.

Nesse sentido, as instituições devem oferecer: apoio psicológico e assistência financeira para acesso a terapias; redução das cargas horárias totais de trabalho; ambientes adequados para descanso e lazer coletivo; ouvidoria para relatar violências; capacitações que estimulam habilidades socioemocionais e resiliência; e participação efetiva nas tomadas de decisão (Paiva; Fonseca, 2023). Além disso, é preciso que as políticas públicas reconheçam economicamente a profissão; valorizar e considerar autonomia profissional aos docentes; e combatemos o preconceito de que zelar pela saúde mental é fraqueza (Costa; Melo, 2021). Apenas medidas integrativas e estruturais que promovam qualidade de vida e autocuidado darão ao trabalho docente.

5 CONCLUSÃO

Foram analisados os impactos da saúde mental no absenteísmo entre professores de ciências e matemática, com especial ênfase na influência da pandemia de *COVID-19*. A análise dos questionários aplicados a voluntários produziu descobertas significativas sobre essa questão atual. Como enfatizado ao longo deste estudo, a pandemia teve um impacto no ambiente educacional, requerendo uma adaptação sem precedentes tanto por parte dos professores quanto das instituições. De acordo com Hodges *et al.* (2020), as pressões para se ajustarem ao ensino remoto, juntamente com as crescentes preocupações com a saúde, resultaram em níveis elevados de estresse entre os docentes. Os professores participantes desta pesquisa validaram essa realidade, com a maioria deles relatando consequências negativas em sua saúde mental e bem-estar durante o período pandêmico.

Sintomas como ansiedade, dificuldades de concentração e nervosismo foram frequentemente citados pelos professores. Notavelmente, mais da metade dos participantes revelou ter procurado terapia, e dois terços admitiram o uso de ansiolíticos, evidenciando os efeitos duradouros do estresse na saúde mental dos educadores. Como sublinhado por Chen *et al.* (2022), a negligência do autocuidado intensifica de maneira progressiva os impactos negativos no bem-estar psicológico. A fragilidade da saúde mental dos professores também se manifestou em seu desempenho e nas interações interpessoais, como revelado por suas respostas. Este é um aspecto importante, uma vez que influencia diretamente a qualidade da experiência de ensinoaprendizagem, como discutido na pesquisa de Jennings e Greenberg (2009).

Conforme alinhado com a pesquisa existente, nossos resultados ratificaram que os professores de ciências e matemática enfrentam desafios adicionais em comparação a seus colegas de outras áreas. A complexidade dos conteúdos, a constante necessidade de atualização e a pressão para obter um bom desempenho dos alunos nas avaliações constituem um desgaste único para esses profissionais, conforme documentado por Du Plessis *et al.* (2015). Essas pressões se acentuam ainda mais em momentos de crise e incerteza. As repercussões do estresse contínuo e da fragilidade da saúde mental entre os professores se manifestaram claramente na alta taxa de absenteísmo relatada, corroborando as descobertas de Rands e Gansemer-Topf (2017). A frequência das ausências prejudica o processo educacional, causando um impacto negativo direto nos alunos.

Considerando este cenário, é premente a implementação de políticas e práticas que promovam a saúde mental dos professores. O bem-estar dos educadores é fundamental para garantir uma educação eficaz e de alta qualidade. Portanto, medidas como apoio psicológico, treinamento em saúde mental, gerenciamento adequado da carga de trabalho, incentivo ao tempo de lazer e maior participação nas decisões são vitais. Além de trazer benefícios substanciais aos professores, tais ações terão impacto positivo nas instituições e nos estudantes. Ambientes de ensino saudáveis e motivadores promovem o envolvimento dos alunos e a melhoria do processo de aprendizado. Assim, a saúde mental não deve ser subestimada, devendo ocupar um lugar central nas preocupações da comunidade educacional. Apesar das limitações metodológicas deste estudo, ele oferece contribuições ao destacar o impacto da pandemia na saúde mental dos professores e nas experiências vivenciadas por eles. Pesquisas adicionais podem expandir a amostra ou adotar uma abordagem longitudinal para examinar os desdobramentos no pós-pandemia. No entanto, este estudo cumpriu seu propósito ao lançar luz sobre uma questão importante para o futuro da educação e da sociedade: a saúde mental dos professores. Somente com educadores motivados, bem-preparados e emocionalmente equilibrados podemos moldar as futuras gerações que construirão um mundo pós-pandêmico mais promissor. Portanto, é importante dar a devida atenção a um tema que foi negligenciado por muito tempo. Que este estudo seja o ponto de partida para um compromisso coletivo com o bem-estar dos professores e a qualidade da educação.

REFERÊNCIAS

- CASIMIRO, M.; BARROS, A. **Teletrabalho e trabalho docente em tempos de pandemia**. Educação, Sociedade & Culturas, n. 57, p. 78, 2020. Disponível em: https://www.poisson.com.br/livros/individuais/Formacao_Professores/Formacao_Professores.pdf (acesso em 27 OUT. 2023).
- CHIAPETTI, R. J. N. **Pesquisa de campo qualitativa: uma vivência em geografia humanista**. Geotextos, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/4834> (acesso em 27 OUT. 2023).
- DU PLESSIS, AE et al. Explorando o significado do engajamento no trabalho de professores do ensino médio. **Revista Mediterrânea de Ciências Sociais**, vol. 6, não. 1, pág. 336-345, 2015.
- DYRBERG, NT; MÈHLE, TW; Hansen h. B. **Ser professor durante o confinamento devido à COVID-19: Mudanças nas crenças dos professores sobre a educação**. Jornal Escandinavo de Pesquisa Educacional, 2021.
- FERGUSON, K. **Aumento das ausências de professores após a COVID-19**. Child Trends, 2022. Disponível em: <https://www.childtrends.org/blog/increased-teacher-absences-in-the-wake-of-covid-19> (acesso em 27 OUT. 2023).
- FERREIRA, Jair Martins. **Pandemia e escola: impactos sobre relações pedagógicas**. Anais do VI SEMOED, p. 5, 2021. Disponível: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14873/1/Monografia%20-%20Pamala.pdf> (acesso em 27 OUT. 2023).
- FILHO, N. A.; COELHO, M. T. A.; PERES, M. F. T. O conceito de saúde mental. **Revista USP**, n. 43, p. 100-125, 1999. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/intercursosrevistacientifica/article/view/2507> (acesso em 27 OUT. 2023).
- FNDE. **Diagnóstico do ensino híbrido emergencial no Brasil**. Fundação Nacional do Desenvolvimento da Educação, 2022.
- GATTI, B. *et al.* **O trabalho docente no Brasil**. Iede/Unesco, 2021.
- GERHARDT, T. E. I; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806> (acesso em 27 OUT. 2023).
- GONZÁLEZ-RAMÍREZ, MT et al. **O impacto da COVID-19 nos professores: do ensino remoto de emergência à aprendizagem para o futuro**. Jornal Europeu de Formação de Professores, p. 32, v. 4, 2021.
- JENNINGS, PA; GREENBERG, M. T. A sala de aula pró-social: competência social e emocional do professor em relação aos resultados dos alunos e da sala de aula. **Revista de Pesquisa Educacional**, v. 79, n. 1, pág. 491-525, 2009.
- LIM, M. F. E. M.; FILHO, D. O. L. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. **Ciências & Cognição**, v. 14, n. 3, p. 62-82, 2009. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-58212009000300006&script=sci_abstract (acesso em 27 OUT. 2023).

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Histórico da pandemia de Covid-19.**

PORTO, T. N. R. S. *et al.* Principais causas de absenteísmo por professores: revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. e5135-e5135, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5135> (acesso em 27 OUT. 2023).

SANTOS, M. A. G.; NOGUEIRA, M. A. **Desafios educacionais em tempos de pandemia: repensando os sentidos da aprendizagem.** Disponível: <https://www.sed.sc.gov.br/documentos/ensino-89/8839-livro-desafios-da-educacao-em-tempos-de-pandemia> (acesso em 27 OUT. 2023).

SEGAT, E.; DIEFENTHAELER, H. S. Uso de medicamentos antidepressivos por professores de escolas de diferentes redes de ensino em um município do norte do Rio Grande do Sul. **Revista Perspectiva, Erechim**, v. 37, n. 137, p. 45-54, 2013. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/137_324.pdf (acesso em 27 OUT. 2023).

SOARES, A. L. O.; ABRÃO, L. G. M. A saúde mental do professor. **Intercursos Revista Científica**, v. 14, n. 1, 2015.

APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) professor, você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa científica. Caso você não queira participar, não há problema algum. Não precisa explicar o porquê, e não haverá nenhum tipo de punição por isso. Você tem todo o direito de não querer participar do estudo, basta não prosseguir nas próximas etapas.

Para confirmar a sua participação, você precisará ler todo este documento e depois assinar no final deste termo. Este documento se chama TCLE (Termo de Consentimento livre e esclarecido). Nele estão contidas as principais informações sobre o estudo, objetivos, metodologias, riscos e benefícios, dentre outras informações.

Este TCLE se refere ao projeto de pesquisa “ABSENTEÍSMO, SAÚDE MENTAL E ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA: AS INFERÊNCIAS DA/NA DOCÊNCIA DIANTE DA PANDEMIA DA SARS-Cov-2.”, cujo objetivo é “colher experiências pós-pandemia dos professores, especialmente no que diz respeito à sua saúde mental”. Para ter uma cópia deste TCLE você deverá tirar uma xerox (cópia). Você também poderá solicitar aos pesquisadores do estudo uma versão deste documento a qualquer momento por um dos e-mails registrados no final deste termo.

A pesquisa será realizada por meio de um questionário *online*, constituído por perguntas que precisam ser respondidas. A precisão das respostas é determinante para a qualidade da pesquisa.

Visto que a participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Caso você decida desistir da pesquisa, você poderá interromper os questionários e sair do estudo a qualquer momento, sem nenhuma restrição ou punição.

Os pesquisadores garantem e se comprometem com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18).

Esta pesquisa está vinculada a Universidade Estadual da Paraíba - UEPB (Campus VII). Caso persistam dúvidas sobre o estudo, ou em caso de denúncias e/ou sugestões o Depto. de Matemática está disponível para atender você no endereço: R. Alfredo Lustosa Cabral, s/n - Salgadinho, Patos - PB. Bloco de direção e coordenação, sala 03 da esquerda, no horário das 07:00h às 22:00h, de segunda a sexta.

Para contatar um dos pesquisadores da pesquisa, você poderá encaminhar um e-mail:

Rômulo Tonyathy da Silva Manguiera - tonyathy@servidor.uepb.edu.br

Gabryelly Rodrigues Marcolino – gabryelly.marcolino@aluno.uepb.edu.br

QUESTIONÁRIO

Pesquisa voltada para professores das áreas de Matemática e Ciências da Natureza - Ensino Básico/Superior.

Me chamo Gabryelly Marcolino, estou concluindo o curso de matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e estou abordando uma pesquisa voltada para a saúde mental dos professores das áreas de Matemática e Ciências da Natureza no período pandêmico.

PARTE I

1. E-mail*
2. Idade*
3. Gênero *
 - a) Feminino
 - b) Masculino
 - c) Não sei / Não quero responder
 - d) Outro:
4. Estado Civil *
 - a) Solteiro(a)
 - b) Casado(a)
 - c) Viúvo(a)
 - d) Divorciado(a)
 - e) Não sei / Não quero responder
 - f) Outro:

PARTE II

5. Onde você atua? *

- a) Educação Básica - Fundamental II
- b) Educação Básica - Ensino Médio
- c) Educação Superior - Graduação
- d) Educação Superior - Pós-graduação
- e) Não sei / Não quero responder
- f) Outro:

6. Quantas horas semanais de trabalho como professor? *

- a) 20 horas
- b) 30 horas
- c) 40 horas
- d) 60 horas
- e) Mais de 60 horas
- f) Tempo integral - dedicação exclusiva
- g) Não sei / Não quero responder
- h) Outro:

7. Qual o nível mais elevado de educação formal que você concluiu? *

- a) Inferior à Educação Superior
- b) Educação Superior – Matemática
- c) Educação Superior – Outros Cursos
- d) Especialização (Lato Sensu)
- e) Mestrado (Stricto Sensu)
- f) Doutorado (Stricto Sensu)
- g) Não sei / Não quero responder
- h) Outro:

8. Há quanto tempo você trabalha como professor? *

- a) Menos dois anos
- b) Dois a cinco anos
- c) Seis a dez anos
- d) Mais de dez anos
- e) Não sei / Não quero responder
- f) Outro:

PARTE III

9. No período pandêmico (2019/2022), você participou de algumas atividades de desenvolvimento profissional na escola em que trabalha? Quais? Qual foi o impacto dessas atividades no seu aprimoramento profissional como professor? *
10. Para o desenvolvimento profissional do qual você participou, no período pandêmico, quanto você mesmo(a) teve que pagar? *
- a) Nada
 - b) Uma parte
 - c) Tudo
 - d) Não sei / Não quero responder
 - e) Outro:
11. Do desenvolvimento profissional em que você participou, no período pandêmico, houve dispensa, durante o período regular de trabalho, para frequentá-lo? *
- a) Sim
 - b) Não
 - c) Não aconteceu durante as horas do período regular de trabalho
 - d) Não sei / Não quero responder
 - e) Outro:
12. Do desenvolvimento profissional em que você participou, no período pandêmico, você recebeu dinheiro/verba suplementar para frequentá-lo fora do horário regular de trabalho? *
- a) Sim
 - b) Não
 - c) Não aconteceu durante as horas do período regular de trabalho
 - d) Não sei / Não quero responder
 - e) Outro:

PARTE IV

13. Após o período pandêmico, você tem se sentido muito nervoso, ansioso ou depressivo ultimamente? Dê uma nota de 0 a 10. *
14. Você acha que seu estado de saúde mental tem atrapalhado seu desempenho no trabalho? Dê uma nota de 0 a 10. *
15. Você acha que seu estado de saúde mental tem impactado negativamente suas relações? Dê uma nota de 0 a 10. *
16. Você faz ou já fez terapia? *

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei / Não quero responder
- d) Outro:

17. Você toma ou já tomou algum ansiolítico? *

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei / Não quero responder
- d) Outro:

18. Você tem conseguido dormir bem, descansar e ter momentos de lazer fora do ambiente de trabalho? *

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei / Não quero responder
- d) Outro:

19. O que você acha que a instituição poderia fazer no sentido de cuidar da saúde mental dos funcionários? *

20. Existe alguma situação específica no trabalho que tem prejudicado sua saúde mental?*